



jornal da
Metrópole
Salvador, 13 de agosto de 2020

O CAMINHO PARA A FASE 3

Com taxas de ocupação cada vez mais baixas, Salvador inicia nova fase de reabertura com percentual favorável para progredir ainda mais. Índices mostram melhora, mas gestores públicos ainda adotam cautela. Positivos ou não, números apontam realidade animadora na capital baiana e projetam um “novo normal” cada vez mais próximo. Págs. 4 e 5



Tem que ver

Entrou ontem no catálogo da Netflix o filme “Axé – Canto do Povo de Um Lugar”. A obra, que tem direção de Chico Kertész e pesquisa de James Martins, está disponível para todos os assinantes do Brasil da maior plataforma de streaming. Com imagens raras de arquivo e depoimentos de nomes como Daniela Mercury, Wesley Rangel, Caetano Veloso, Bell Marques, Max Pierre, Ivete Sangalo, Saulo e outros, o documentário reconstrói passo-a-passo a história da música carnavalesca baiana após o sucesso de vendas do álbum “Magia” (1985), de Luiz Caldas.

A manada

Os tempos não estão dos melhores para o presidente da República, Jair Messias Bolsonaro. Anteontem, ele ouviu do ministro da Economia, Paulo Guedes, que o avanço sobre o teto de gastos pode resultar até mesmo em um processo de impeachment. O resultado? Além de mais uma dia conturbado na República, o dólar bateu lá nas alturas. O Brasil só faz perder com isso tudo.

Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Editor **Alexandre Galvão e Matheus Simoni**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész**

Editor de Arte **Paulo Braga**
Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Redação **Alexandre Galvão e Matheus Simoni**
Revisão **Alexandre Galvão e Matheus Simoni**

Comercial (71) 3505-5022
comercial@jornaldametropole.com.br

Jornal da
Metrópole

Grupo Metrópole
Rua Conde Pereira Carneiro, 226
Pernambuco CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

SR Clínica Odontológica
Dra. Silvânia Rocha
cuidados que fazem a diferença

**ONDE VOCÊ VÊ
UM PROFISSIONAL,
EXISTE UMA EQUIPE
DE ESPECIALISTAS.**

**CLÍNICO GERAL,
CIRURGIA, DENTÍSTICA,
DTM, ENDODONTIA,
ORTODONTIA, ODONTOPEDIATRIA,
PERIODONTIA E PRÓTESE**

 **71. 3052-1880**

DRASILVANIAROCHA.COM.BR



RESPONSÁVEL TÉCNICO: DRA. SILVÂNIA ROCHA CROBA 14011



MALU FONTES

Malu Fontes é jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e colaboradora da Rádio Metrópole

A UNIVERSIDADE ENTERRADA VIVA

Faz pouquíssimo tempo que muita gente na universidade se assustava com a agressividade do Movimento Brasil Livre, o MBL, um dos primeiros sinais do bolsonarismo. Grupos avançavam nos campi das universidades públicas para interromper palestras e exposições, ofender e agredir professores e estudantes. Poucos anos depois, não resta vestígios do MBL nos espaços universitários. Mas, quem diria, agora é o povo lá dentro mesmo, em nome de outras pautas e com outras palavras de ordem, que dá conta sozinho e entre si, do silenciamento.

Lá em 2017, o MBL queria calar a universidade. Hoje, todo mundo quer calar todo mundo e, na tentativa, vale tudo. Quase todo mundo que cursou uma universidade pública introjetou a percepção de que ali a palavra de ordem da formação era a liberdade de ideias, pensamento, teses, autores. Óbvio que o mundo muda, e as universidades não só refletem isso como são laboratórios dessas mudanças. Agora, o ritmo e o fluxo parecem outros, e a impressão é a de que a universidade vem se tornando um cercadinho analógico das redes digitais. Multiplicam-se os grupos que esperam de currículos, cursos, professores e alunos a mimetização dos feeds, likes, biscoitos e cancelamentos.

Não se trata de avaliar ou legitimar a justiça e a justeza das causas que transitam naturalmente entre a esfera pública e a universidade. O desafio é saber quais, hoje, são os grupos que sonham mais alto com um mundo onde se possa falar sozinho sem ser contraditado. Se antes a universidade era o espaço onde se podia debater quaisquer ideias, hoje amaldiçoado será quem ousar fazer convites para que as coisas sejam vistas numa perspectiva mais ampla que a das hashtags.

Nunca falamos tanto em liberdade de expressão e nunca foi tão desafiador exercê-la sem correr riscos de ser empurrado para o exílio dos degredados intelectuais. De um lado, os terraplanistas de Jesus acusam-nos de balbúrdia, orgias sexuais e do cultivo de drogas em laboratórios financiados pelo comunismo chinês. Do outro, a patrulha da esquerda roots manda calar a boca e classifica o que é formação, ensino e pesquisa como manutenção do patriarcado e do machismo tóxico que a todos oprime e massacra. Como corrigir hoje um texto numa universidade se tudo está certo e se toda correção é sinônimo de imposição de sofrimento?

Branco, negro, gordos, gays, lésbicas, órfãos, assexuados, dependentes químicos, católicos, evangélicos, pobres, ricos,

fundamentalistas e tudo isso misturado agarraram cada um suas certezas sobre seus modos de descrição das coisas e vão para a trincheira, onde todos querem matar a palavra do outro. Talvez por isso, enquanto parece haver um pacto barulhento de enterrar a universidade viva, asfixiá-la sem palavras, a literatura anêmica e os textos de autoajuda débeis façam tanto sucesso. As platitudes aguadas servem tanto para você, quanto para a tia malhada, a amiga obesa, o invertebrado, o defensor do cateter de ozônio e os zen pai de pet ou mãe de planta. E o que agrada todo mundo o faz exatamente por isso, por não servir para nada nem para ninguém.

Mas, andiamo. Com o empurrãozinho do vírus, caminhando juntos e fazendo de conta que não percebemos o quanto estamos tecendo relações sem meio termos: ou fazemos parte das galeras ofensivas e violentas ou engordamos a fila dos puxa-sacos, aduladores e signatários dos elogios ociosos. A biscoitagem das redes é muito mais que a gíria da moda. É a adesão ao convívio social e à manutenção dos laços paroquiais sem o risco e sem o desconforto de apontar para a falta de substância das coisas. Sejamos todos dóceis, não queiramos guerra com ninguém.

TAXA CADA VEZ MENOR

Medidas funcionam e Salvador vê ocupação de leitos de UTI despencar mesmo após fase inicial de reabertura da economia

Coronavírus

Texto **Matheus Simoni**
matheus.simoni@metro1.com.br

Ações da prefeitura, governo e respeito às medidas sanitárias surtiram o efeito desejado em Salvador. A capital baiana vive a segunda fase de reabertura gradual da economia depois de ver a taxa de ocupação de leitos de UTI despencar para menos que 70%, índice necessário para que bares, restaurantes e outros estabelecimentos comerciais pudessem voltar a funcionar.

No entanto, as expectativas foram superadas quando os índices registraram uma queda abaixo de 60%, valor necessário para início da terceira fase, última etapa da projeção de retomada da economia. Ainda é necessário um período de quinze dias entre uma fase e outra para que a próxima etapa seja iniciada.

Queda da taxa surpreende gestores públicos



SISTEMA RÁPIDO, MESMO COM ALTA

Segundo o município, os indicadores são bons desde a atenção básica. Depois de alcançar a marca histórica de mais de 55% dos soteropolitanos assistidos pelos serviços primários, a capital passou diversos dias sem registrar filas nas Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) para receber pacientes com coronavírus em toda a cidade.

Nesta semana, Salvador chegou à marca de 60 mil

peças curadas da Covid-19. Dados da gestão municipal apontam que, dos cerca de 63 mil casos, Pernambués lidera o ranking com 2.243 ocorrências e é o único bairro a ultrapassar a marca das duas mil ocorrências. Brotas é o segundo bairro com maior número de casos (1.948), seguido da Pituba (1.830).

Ao todo, 2.014 soteropolitanos perderam a vida em decorrência da doença.



bruno concha/agecom

‘FOLGA CONSIDERÁVEL’ GARANTE FREIO CONTRA NOVO FECHAMENTO

Mesmo com o otimismo, a prefeitura adota cautela diante da chamada “folga considerável” possibilitada pelos indicadores favoráveis. Segundo o secretário municipal de Saúde, Leo Prates, só vai ocorrer um retorno à fase 1 se a taxa de ocupação de leitos de UTI na capital baiana chegar a 75%. O último registro é de

uma taxa de 57%. “Estamos voltando às atividades econômicas, mas com muita segurança e com uma folga considerável. A fase 2 só volta a fechar caso, e a gente espera que não ocorra, os índices de taxa de ocupação de leitos de UTI suba para 75%. A gente está abrindo com uma folga considerável do sistema de saúde,

que está se comportando bem”, declarou o secretário. “Como os comerciantes seguiram e a população tem se conscientizado, ao invés de crescer, teve uma queda. Eu acredito que esses 15 dias, tendo cinco dias consecutivos, o prefeito pode, depois dar início à terceira fase”, acrescentou Prates.

tacio moreira/metropress

57%

Taxas de ocupação de leitos clínicos e de UTI



AÇÕES DO PRODETUR NA BAHIA SEGUEM ACELERADAS

Recuperação do Museu Wanderley de Pinho, marinas e Solar do Unhão estão entre equipamentos que serão recuperados

Com perspectiva de conclusão para o primeiro semestre de 2021, as ações do Programa Nacional de Desenvolvimento do Turismo (Prodetur), na Bahia, seguem em andamento mesmo em meio à pandemia do novo coronavírus, contribuindo para melhorar a infraestrutura turística e fortalecer a cadeia produtiva, a gestão e a promoção do turismo em toda a Baía de Todos-os-Santos (BTS). Executada pela Secretaria de Turismo do Estado da Bahia (Setur-BA) - com financiamento do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e contrapartida local do Governo do Estado - a iniciativa totaliza US\$ 78 milhões, cerca de R\$ 400

milhões, em recursos e prevê 13 intervenções estratégicas nesta zona turística.

Com o bom andamento do programa, a BTS, que é a segun-



camila souza/govba

da maior baía do mundo e maior do Brasil, está sendo preparada para se transformar em um dos roteiros de turismo náutico e cultural mais atraentes do planeta, como enfatiza o titular da Setur, Fausto Franco (foto). “Nós temos aqui este imenso patrimônio, que é a Baía de Todos-os-Santos, mas faltava uma infraestrutura adequada para que barcos de várias procedências pudessem circular e atracar com conforto e segurança nos municípios que compõem o seu entorno, contribuindo, desta forma, para movimentar a economia local e criar novos postos de trabalho, gerando, assim, renda”, explicou o secretário.

O QUE ESTÁ SENDO FEITO

Entre as principais intervenções, destacam-se a requalificação ou construção de marinas, atracadouros e terminais náuticos. De acordo com a Setur, em alguns locais, as ações envolvem, ainda, requalificação de quiosques, construção de centros de comércio, píeres, oficinas e postos de combustíveis para barcos, bem como serviços de requalificação urbanística e

paisagística das imediações.

O coordenador-geral do Prodetur Bahia, Jaime Salgado, explica que todas as medidas necessárias foram tomadas para que o trabalho tivesse prosseguimento e a perspectiva de conclusão fosse mantida para o primeiro semestre de 2021. “Há 120 dias, o Prodetur Bahia vem empregando todos os esforços para garantir a segurança dos

trabalhadores nos canteiros das obras e, ao mesmo tempo, manter um bom índice na execução dos serviços”, assegura

Os equipamentos estão divididos em três lotes, com duas intervenções separadas: as da Marina da Penha, em Salvador, e uma de cunho cultural – a recuperação e reurbanização do entorno do Museu do Recôncavo Wanderley Pinho, em Candeias.



CONFIRA, LOTE POR LOTE, OS EQUIPAMENTOS, LOCALIDADES E STATUS ATUAL DAS OBRAS:

Lote 1

Os serviços avançam no atracadouro do Museu Wanderley Pinho, estando já concluídas a mobilização do canteiro e dos equipamentos, a demolição da estrutura existente e a limpeza de leito marinho.

Em fase de execução encontram-se as fundações em estacas metálicas, as sapatas pré-moldadas e os serviços de remoção de estacas existentes. O valor desta

intervenção é de R\$ 2,67 milhões.

No próprio museu foram concluídos os serviços do canteiro de obras e de arqueologia e a execução das fundações das edificações (guarita e apoio aos funcionários e receptivo náutico). O valor total desta obra é de R\$ 27 milhões.

Na marina de Itaparica o projeto contempla 36 vagas secas, 126 vagas molhadas e um posto de gasolina, com valor total de mais de R\$ 11 milhões. Já foram concluídas a mobilização do canteiro de obras e a remoção

da infraestrutura (rede de água, elétrica, utilidades) para retirada dos flutuantes. Encontram-se em execução os serviços de recuperação das fachadas, lajes, ponte fixa e bancos e de remoção de piso.

No terminal turístico de Botelho, em Ilha de Maré, foram concluídas a mobilização do canteiro de obras e a demolição de estrutura do terminal existente. Estão em andamento serviços referentes ao acesso provisório, como a preparação de estacas metálicas para cravação da fundação, a fa-

bricação da passarela e a execução de alvenaria e de estrutura metálica. O valor total é de R\$ 3,2 milhões.

No atracadouro e restaurante do Solar do Unhão, em Salvador, foram concluídas a mobilização do canteiro de obras e a demolição das estruturas existentes no restaurante (revestimentos, drywall). Estão em execução a demolição para construção dos banheiros e remoção de pisos. O valor total é de mais de R\$ 3,8 milhões.

400 MI
em investimento mesmo em meio à pandemia



divulgacao/secom

Lote 2

Estão previstas no Lote 2, entre outras obras, uma base com 59 vagas secas, 60 vagas molhadas e um posto de gasolina em Salinas da Margarida. Já foram concluídas a mobilização do canteiro de obras, a instalação dos containers, a relocação dos permissionários e a demolição das barracas existentes.

Encontram-se em execução a instalação das estacas metálicas do píer, a fundação dos

quiosques (barracas), a rede de drenagem e esgoto, a remoção de piso existente da praça e a fundação do centro de comércio. O valor total é de mais de R\$ 18 milhões.

Com a liberação recente do licenciamento ambiental pelo Inema, foi emitida ordem de serviço para a construção do terminal turístico de Cachoeira (valor total de R\$ 3,3 milhões). Para o de Maragojipe (valor total de cerca de R\$ 5,4 milhões), é aguardada ainda a conclusão do licenciamento.

Lote 3

As obras deste lote incluem base náutica com 18 vagas molhadas e um posto de gasolina em Cacha Pregos (Ilha de Itaparica), com valor de R\$ 12 milhões; terminais turísticos de Bom Jesus dos Passos (valor de R\$ 2,4 milhões) e Jaguaripe (cerca de R\$ 1,4 milhão) e atracadouro de Mutá (R\$ 1,5 milhão). Ordem de serviço para o início dos trabalhos em Cacha Pregos e Mutá já foi emitida. Em Bom Jesus dos Passos e Jaguaripe, depende ainda de trâmites.

Além destas obras há a da Marina da Penha, em Itapagipe, Salvador, para a qual o Prodetur

prevê 96 vagas secas e 48 molhadas. Os principais serviços concluídos foram a mobilização do canteiro de obras, as demolições, o estoque de material rochoso e de material de aterro. Estão sendo executados a cravação de estacas metálicas (fundação do Prédio 01), os serviços de aterro e o enrocamento. O valor total é de mais de R\$ 22 milhões.

No âmbito do Prodetur Nacional Bahia, também está em execução uma série de ações que visam à qualificação dos serviços e da gestão do turismo e fortalecimento da cadeia produtiva, bem como fomento ao empreendedorismo e a promoção do turismo na Baía de Todos-os-Santos.

MAJOR OLÍMPIO



“

O presidente tem esse comportamento, não diria nem bipolar, é tripolar”

■ Senador pelo PSL e policial militar

Senador e ex-aliado político do presidente Jair Bolsonaro (Sem partido), Major Olímpio (PSL-SP) comentou a aproximação do chefe do Executivo com medidas autoritárias. Uma reportagem publicada na edição de agosto da revista Piauí deu detalhes sobre uma reunião em que o presidente Jair Bolsonaro teria falado em intervenção no Supremo Tribunal Federal (STF). Questionado por Mário Kertész em entrevista à **Rádio Metrôpole**, o parlamentar afirmou que o risco disso ocorrer é “zero”. “Muita coisa que o presidente se expressa, que diz ‘che-

ga, porra’, ‘não aceito mais isso’ e ‘a partir de hoje, isso não acontece mais’. Isso na minha terra, eu que sou caipira de Presidente Venceslau, se chama embuste. É bravata. Ele adora dar esses arroubos de valentia que não tem nas palavras a menor concretude. Ninguém acredita mais nisso. Digo hoje ao povo baiano e brasileiro, não existe o menor interesse e possibilidade das Forças Armadas se sublevarem aos poderes constituídos com ação de força”, disse Olímpio.

Ainda de acordo com o senador Olímpio, Bolsonaro não cumpre o que promete ao ameaçar ministros do STF.

“Gostando ou não, os poderes constituídos estão funcionando. O Congresso e o STF, que não gosto da maioria das coisas, estão funcionando. O presidente tem esse comportamento, não diria nem bipolar, é tripolar”, ironizou o parlamentar paulista.

HELIO

SANTOS

14

de maio é o
dia mais longo
do Brasil

■ Pesquisador, antropólogo e professor



pedro franca/agencia senado

Pesquisador, antropólogo e professor, Helio Santos detalhou os problemas causados pelo racismo no Brasil ao longo de quatro séculos de escravidão. Em entrevista a Mário Kertész na **Rádio Metrópole**, ele comentou os impactos da Covid-19 na população negra.

“Na verdade, esse é o tema mais antigo do Brasil. A luta contra o racismo começa no século XVI, no Quilombo de Palmares. É o ativismo social mais longo do Brasil. O problema todo é a invisibilidade, que durante muito tempo existiu. Neste momento, sofremos no planeta com a Covid-19. A primeira coisa que se procura hoje é estudar, conhecer a doença e sobretudo produzir a vacina. Ou seja, quando você tem um problema, você procura produzir conhecimento. O Brasil não cuidou disso”, afirma.

“O Brasil é um país que se autoatribuiu limites. Nós

DESIGUALDADE

preferimos ficar entre os dez mais ricos, mas não crescer mais, ficar naquele limite de 25, 30%. É isso que acontece no Brasil. Tem um componente psicopatológico, porque tem a ver com a negação: Eu prefiro ficar na posição que eu estou do que incluir os negros. Isso é resultado da escravidão colonial, que durou três séculos e meio”, acrescenta o professor.

Ainda de acordo com Santos, nem mesmo o fato do país ter nascido na região Nordeste possibilitou um avanço da região e mais investimentos.

“Aqui no Nordeste que começa o Brasil, com a exploração da cana de açúcar, o crescimento estava aqui. No entanto, a região desenvolvida é o Sul do Brasil. Por

quê? Porque pra onde foi a imigração, o estado brasileiro colocou muito dinheiro. Onde você investe, você tem resultado. Aqueles que ficaram aqui durante 350 anos construindo o Brasil, quando houve a abolição, vem o 14 de maio, como escreveu o querido Jorge Portugal. O dia seguinte, 14 de maio, é o dia mais longo do Brasil. Ele nos atinge aqui hoje, neste momento, se a gente sair pelas ruas, for para a periferia, a gente vê restos deste dia”, conta o especialista. ■

“Nós somos
o país mais
desigual do
mundo”

ENTREVISTA

CARLOS SIQUEIRA

“O sistema político brasileiro necrosou, para não dizer que apodreceu”

■ Presidente nacional do PSB

Presidente nacional do Partido Socialista Brasileiro (PSB) e do Conselho Curador da Fundação João Mangabeira (FJM), Carlos Siqueira avaliou a participação do Partido dos Trabalhadores (PT) na crise política e na eleição de Jair Bolsonaro para a presidência da República. Em entrevista a Mário Kertész na **Rádio Metrôpole**, ele declarou que a legenda petista tem parcela de culpa por não se preocupar com a unidade do bloco de esquerda. “O PT tem uma grande contribuição negativa ao ponto que chegamos. Porque o PT é um partido aistórico. Esse partido, em 1985, quando tínhamos que vencer e sair do regime autoritário, se negou a participar do ato político do colégio eleitoral contra Tancredo Neves, que era a única saída que nós tínhamos, e inclusive puniu os pouquís-

simos parlamentares que votaram em Tancredo Neves. Depois, na Constituinte mais democrática e nos trouxe os melhores direitos sociais, decidiu orientar os parlamentares a não assinar a Constituinte de 88”, citou Siqueira.

‘PT AISTÓRICO’

“Depois, veio a primeira eleição presidencial, veio o impeachment de Collor, pelo qual também lutaram conosco. Veio o governo de Itamar, um governo de união nacional, sério e que tirou o país do atoleiro político e econômico em que se encontrava. O PT foi uma oposição a tudo isso, não participou nada disso”, avaliou.



LUIZ EDUARDO SOARES



■ Antropólogo e cientista político

O antropólogo Luiz Eduardo Soares é um dos alvos do dossiê de monitoramento sigiloso produzido pelo Ministério da Justiça e da Segurança Pública de um grupo de 579 servidores federais e estaduais de segurança, identificados como “movimento antifascista”. Em entrevista a Mário Kertész na **Rádio Metrôpole**, ele comentou como o governo do presidente Jair Bolsonaro (Sem partido) se aproxima de uma “iniciativa golpista”. Luiz Eduardo Soares também falou da reportagem da revista Piauí que relatou uma intenção de Bolsonaro enviar tropas ao Supremo Tribunal Federal (STF). “Agora, essa revelação chocante, por mais que nós tivéssemos imaginado a hipótese de que eles contemplassem eventualmente algum tipo de esboço de iniciativa golpista. Nós não imaginávamos que estávamos tão perto do abis-

mo e do colapso, da catástrofe mesmo”, disse o antropólogo.

“Por um triz, nessa reunião no Palácio, nesse dia 22 de maio, segundo a reportagem da

FASCISMO

Piauí e não desmentida, uma revista muito séria, não só o presidente teria manifestado a intenção de imediatamente intervir com tropas militares no Supremo como dois de seus principais colaboradores gerais teriam aquecido e concordado. O terceiro, que nos parecia os mais açodados e agressivos acabou atuando como moderador, convenceu os demais de que talvez não fosse o momento”, narrou o cientista político. Questionado por MK, sobre os rumos do país diante da atuação de Bolsonaro em meio à crise política e sanitária, Luiz Eduardo Soares diz que

não há outra solução que não seja uma construção de uma frente democrática. “Nós temos diante de nós uma crise econômica devastadora com implicações sociais também muito intensas. Nesse contexto, o país flerta com a ditadura. Saída eu só

vejo uma. A construção de uma frente democrática, que em tempos pretéritos acabou impondo limites à ditadura e viabilizando a transição para a democracia”, declarou Luiz Eduardo Soares.

22

■ de maio registrou novo índice autoritário do governo

A melhor Prefeitura do Brasil trabalha pra você

A melhor Prefeitura do Brasil fez uma revolução na educação. Nos últimos anos, Salvador foi uma das capitais que mais avançou no Ideb, índice que mede a qualidade do ensino. Além disso, a cidade apresenta hoje o maior percentual de crianças matriculadas na pré-escola. Quando a Covid-19 chegou a Salvador, a Prefeitura continuou trabalhando para minimizar os efeitos da pandemia. Distribuiu cestas básicas a todos os alunos da rede municipal e implantou diversos modelos de educação a distância. É bom saber que a melhor Prefeitura do Brasil trabalha para você.

Novas Escolas

